

005

DESEMPREGO, SUBEMPREGO E DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA NA REGIÃO NOROESTE DO RS. José T. L. Peixoto, Noëlle M. P. Lechat (orientadora) (Dep. de Ciências Sociais, UNIJUÍ).

O desemprego, na atualidade, é um dos maiores, se não o maior, problema mundial. A pesquisa, nesse contexto, procurou estabelecer um índice mais aproximado da realidade do que os estabelecidos pelos índices oficiais. Consideramos desempregado, a pessoa, maior de 14 anos, sem carteira assinada, que está procurando um emprego estável no momento da entrevista, mesmo que esteja exercendo atividade remunerada. Inicialmente realizamos essa pesquisa na cidade de Ijuí e por ela ser composta em sua grande maioria de imigrantes europeus não ibéricos, emitimos a hipótese que trabalhadores de cor seriam mais atingidos pelo desemprego. Procurou-se saber como a população desempregada vive, de onde vem, por onde se movimenta e como sobrevive. Realizamos uma amostra piloto, para, a partir da renda mensal média e do seu desvio padrão, definir o tamanho da amostra. Aplicamos 300 questionários nos bairros a cada 45 domicílios. A coleta de dados, realizada entre junho e julho de 1996, encontrou 21, 55% da PEA desempregada; 63% eram homens, 36% mulheres; 58% não tem origem européia não ibérica, 54% criaram-se em Ijuí; 30% eram do setor de serviços; 11% do comércio; 16% da construção e 12, 5% estavam procurando seu 1º emprego. 56, 25% dos desempregados possuíam escolaridade igual ou inferior à 5ª série, 72, 26% dos seus pais eram agricultores e 70% possuíam casa própria. Foi observado que entre os analfabetos, as mulheres têm mais chance de encontrar emprego mas, entre os que cursaram 3º grau, estas têm menos chance que os homens de serem empregadas. Entre a população de descendentes afros o desemprego atinge cerca 34, 48% das pessoas acima de 14 anos. Apesar do elevado índice de trabalho informal todos os trabalhadores, com exceção dos que nunca trabalharam, têm carteira de trabalho, indicando que estão no mercado informal, por necessidade e não por opção. Os índices de desemprego coletados pela pesquisa estão muito superiores aos oficiais demonstrando a ocultação deste grave problema. (PIBIC/CNPq, UNIJUI).